

CLÍNICAS MÉDICAS DR. OLÍVIO DIAS

CLÍNICA DE ALGÉS

-ORTODONTIA
FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL

- PRÓTESE FIXA DE
ZIRCÓNIO E CERÂMICA
-IMPLANTOLOGIA

- CIRURGIA GERAL
- CONSULTA DE CIRURGIA
- URGÊNCIAS

Diretor Clínico
Dr. Olívio Dias
Médico Dentista (OMD 6480)
Certidão Reg. nº E127771
ERS nº 10355/2015
NIF nº 502561416

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS
TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78 Nº Verde: 800 200 058
www.clinicamedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicamedicasoliviodias.pt



"SIMAS tem procurado manter uma política de tarifas equilibrada"

- Francisco Gonçalves



"Preservação de aeronaves obriga a muito planeamento"

-Carlos Raposo



SERRALHARIA AMARAL

aluminios| pvc 25 ANOS 1999-2023

• Caixilharia de alumínio e pvc • Todo tipo de estores interiores e exteriores

• Cortinas de vidro • Toldos

Telefone: 219 134 628

Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

www.serralhariaamaral.com

A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS

de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

OPINIÃO

Doença Celíaca

No Dia Mundial da Doença Celíaca, que se assinala a 16 de maio, importa desmistificar uma ideia frequente: a Doença Celíaca não é uma moda alimentar nem apenas uma sensibilidade ao glúten. Trata-se de uma doença autoimune em que o consumo de glúten — proteína presente no trigo, centeio e cevada, por exemplo — desencadeia uma reação do sistema imunitário que lesa o intestino delgado.

Essa lesão compromete a absorção de nutrientes essenciais, podendo ter impacto em vários órgãos e sistemas. Em idade pediátrica, pode manifestar-se com atraso de crescimento, diarreia crónica ou distensão abdominal. Em adultos, os sinais podem ser mais subtis: dispepsia, anemia, cansaço, dores ósseas ou infertilidade. Em alguns casos, a doença permanece silenciosa

durante anos, aumentando o risco de complicações. Esta diversidade torna o diagnóstico um verdadeiro desafio.

Estima-se que cerca de 1% da população mundial tenha Doença Celíaca, mas muitos casos permanecem por diagnosticar. A confirmação faz-se através da análise de auto-anticorpos específicos e, em muitos casos, por biópsia do intestino delgado em endoscopia digestiva alta. É fundamental que o diagnóstico seja feito antes de iniciar uma dieta restritiva sem glúten, para evitar falsos negativos.

O único tratamento eficaz é uma dieta rigorosamente isenta de glúten, para toda a vida. Mesmo pequenas quantidades de glúten podem desencadear atividade intestinal, ainda que sem sintomas imediatos. A longo prazo, a ingestão inadvertida de glúten pode

contribuir para défices nutricionais, osteoporose e outras complicações graves como tumores do intestino delgado.

Felizmente, a oferta de produtos isentos de glúten tem aumentado exponencialmente, mas persistem desafios: o custo elevado destes produtos, o risco de contaminação cruzada na preparação dos alimentos e a necessidade de leitura atenta de rótulos equívocos.

Mais do que restringir a dieta, viver com Doença Celíaca envolve adaptação, conhecimento e apoio. Profissionais de saúde, serviços de restauração, escolas e famílias têm um papel essencial na inclusão e segurança do doente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Neste dia, o apelo é simples: aumentar a literacia em saúde, reconhecer sinais de alerta e combater mitos. A Doença



Vítor Macedo Silva

Celíaca é uma condição séria mas, com diagnóstico atempado, acompanhamento adequado e adesão à dieta, é possível viver uma vida normal, com saúde, confiança e plena integração social.

*Membro da Direção do GEPID

Primeiro transplante cardíaco foi há 40 anos

O Templo da Poesia no Parque dos Poetas, em Oeiras, foi o palco, no dia 23 de abril, da cerimónia comemorativa do 40º aniversário da primeira Transplantação Cardíaca em Portugal. Esta transplantação foi realizada, pelo professor Queiroz e Melo, a 18 de fevereiro de 1986, no Hospital de Santa Cruz (HSC), localizada na Freguesia de Carnaxide, no Concelho de Oeiras. Este hospital, realizou já 346 transplantes cardíacos, tendo em 2025, feito 21 transplantes o que é um recorde anual de intervenções.

A ministra da Saúde, Ana Paula Martins, presente nesta cerimónia, no período de intervenções, iniciou o seu discurso, enaltecendo o transplante realizado pelo professor, Queiroz e Melo, há 40 anos, considerando que foi um feito “extraordinário e também, “um grande avanço civilizacional”. Para a ministra cada um tem a sua missão a realizar, e a grande recompensa é emocional, mas para que o faça é preciso que tenha as condições de que precisa e um ambiente saudável.

Contou que em conversa com o professor, Gentil Martins, este lhe disse que, “nós não precisamos de um ministro para tomar conta de nós, sabemos o que estamos a fazer, estamos cá pelas pessoas, só precisamos que não atrapalhem”, ao que a ministra respondeu que se a vir a atrapalhar, telefone-lhe que ela vai-se embora. Terminou dizendo que era um grande prazer estar presente nesta homenagem a um trabalho realizado por uma “geração de

ouro”.

A presidente do Conselho de Administração da ULS Lisboa Ocidental, Isabel Aldir, começou por dizer que a primeira transplantação cardíaca foi um marco. Em meados dos anos 80 o país vivia ainda sobre o impulso de mudança do 25 de abril, o SNS começava a afirmar-se como um projeto coletivo, orientado para garantir cuidados de saúde universais. A nível internacional, a transplantação cardíaca deixava de ser um trabalho excepcional, apesar de muitas interrogações, e é neste contexto que uma equipa liderada pelo professor Queiroz de Melo, decide avançar, mas com dificuldades, até no campo ético.

Isabel Aldir considera que este primeiro transplante não foi apenas um avanço médico, foi um ato de coragem científica, técnica, ética e social e acima de tudo um gesto profundamente humano. Recebeu o novo coração, uma senhora, Eva Pinto, e com ele uma nova oportunidade de viver e de estar com a sua família.

Referiu que hoje o contexto é muito diferente, e celebramos não apenas aquele momento pioneiro mas também a consolidação de um caminho com 40 anos, os 46 anos do Hospital de Santa Cruz, e presta-se homenagem a todos os profissionais que tornam possível este trabalho, médicos enfermeiros, farmacêuticos, técnicos auxiliares, investigadores, equipa de apoio e também deixou uma palavra especial de agradecimento aos doentes e suas famílias,



a entidades como o Instituto Português de Sangue, Direção Geral de Saúde, Força Aérea, e GNR.

Terminou dizendo que o Conselho de Administração pretende garantir que este legado tem continuidade e terão coragem para continuar a construir um SNS mais forte, mais justo e mais preparado para o futuro.

A mesa redonda realizada nesta cerimónia contou com o professor Queiroz e Melo, a diretora do Serviço de Cirurgia Cardiorrástica do HSC, Marta Marques e o coordenador da Unidade de Insuficiência Cardíaca Avançada do HSC, Carlos Aguiar, tendo como moderadora a jornalista, Sara Tainha.

Do que foi dito durante esta mesa redonda destacamos a narração das dificuldades surgidas durante o transporte do primeiro coração a transplantar, que, segundo Queiroz e Melo, começou com a deslocação de uma equipa, transportada num helicóptero da Força Aérea, a Coimbra, já que, quando chegaram a Coimbra, o piloto, que não sabia que teriam que voltar para Lisboa, disse que não tinha combustível para o regresso e teve que ir reabastecer, sendo um atraso que podia perigar a utilização do órgão. Iniciaram o regresso já ao cair da noite e o helicóptero não tinha orientação noturna, foi o professor Queiroz e Melo, que conhecia bem as estradas, que orientou o piloto até Lisboa.

Dado o adiantado da hora a aterragem em Figo Madura não iria permitir a chegada ao hospital em tempo útil, o HSC tinha heliporto, mas não tinha iluminação. O piloto conseguiu contactar o Hospital (naquele tempo não havia telemóveis) e a solução foi as pessoas



que tinham automóvel, colocarem-nos ao redor do heliporto, com as luzes acesas, permitindo desta forma a aterragem e a chegada do órgão em condições de se realizar o transplante.

No final desta cerimónia, o professor Queiroz e Melo, recebeu das mãos de Ana Paula Martins, um galardão em nome da ULSLO. E recebeu também uma estatueta em forma de coração, elaborada com desperdício hospitalar, da autoria da artista plástica, Isabela Itapura.

Este ato realizado em 1986, colocou Portugal no mapa da cirurgia cardíaca avançada e abriu caminho a um programa de transplantação que viria a transformar profundamente o prognóstico de centenas de doentes com insuficiência cardíaca terminal. Desde julho de 2016, o HSC tornou-se Centro de Referência para Transplantes Cardíacos de Adultos, e já foram realizados cinco transplantes combinados cardíaco-renais.

Neste evento estiveram também presentes a vereadora da Câmara de Oeiras, Teresa Bacelar, representantes da GNR, da Força Aérea, de instituições e de ordens profissionais.

Texto e Fotos: Alexandre Gonçalves





Obras de requalificação na esquadra da PSP da Damaia

Foi inaugurada a reabilitação da 63.^a Esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP), localizada na Damaia, numa cerimónia que contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Telmo Correia, e do presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira.

Durante o evento, o autarca destacou o reforço da cooperação entre o município e a PSP, sublinhando o compromisso da autarquia em continuar a melhorar as condições de trabalho das forças de segurança que atuam no concelho. Nesse âmbito, foi reafirmada a intenção de aquisição de seis viaturas para apoio à atividade policial, bem como a requalificação das esquadras da Reboleira e

da Mina de Água, num investimento global superior a quatro milhões de euros.

Na cerimónia, o Secretário de Estado salientou a importância da videoproteção enquanto ferramenta de apoio à segurança urbana, referindo o papel pioneiro da Amadora na implementação destes sistemas. Foi ainda destacada a intenção de expansão da rede de videovigilância no concelho.

A intervenção na 63.^a Esquadra insere-se numa estratégia mais ampla de modernização das infraestruturas policiais, com o objetivo de reforçar a capacidade de resposta operacional e melhorar as condições de atendimento à população.



Mais habitação pública em Oeiras



A Câmara de Oeiras fez, no dia seis de Maio, o lançamento da primeira pedra de mais dois empreendimentos de habitação pública, um em Barcarena, com o Programa Habitacional Módulos de Talaíde, composto por 14 fogos de tipologia T1, e outro em Porto Salvo, composto por 20 habitações, com nove apartamentos de tipologia T1 e onze de tipologia T2, seguindo-se ainda a cerimónia de, Pau de Fileira, do programa habitacional de Talaíde, uma tradição que assinala a conclusão da fase estrutural das obras.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, sobre o lançamento da primeira pedra em Porto Salvo, disse que esta cerimónia era feita já com as obras a avançadas porque, quem costuma dizer mal, diz que se lançam primeiras pedras mas as obras não avançam, assim ninguém pode dizer que a obra não se faz.

Lembrou que a Câmara está a fazer habitação para renda apoiada, para renda acessível e habitação jovem, que considera muito importante, e Oeiras é o único município em Portugal que tem esta variante da habitação pública, financiada unicamente pelo Município. Deixou também patente que Oeiras tem capacidade para realizar investimento e no contexto do PRR conseguiu o aproveitamento máximo, acrescentou que hoje se fala muito no Código de Contratação Pública, mas considera que esse código não está "mal de todo", quando os técnicos da Câmara se afeiçoam ao código e se entra na rotina, não é difícil. Esclareceu que Oeiras não tem qualquer problema com o Tribunal de Contas, só tem problemas quando se imiscuem nas competências da Autarquia e relativamente ao tempo que o TC leva para colocar o visto, não é isso que atrasa, o que atrasa é o número de pareceres de diversas entidades, que demoram meses para dar um parecer.

Por outro lado, refere que cada vez que



se fala em dinheiro em Portugal, fala-se em corrupção, veio o PRR e as preocupações foram criar mecanismo que dificultem a utilização desse dinheiro e o resultado é atrasar o país, porque o dinheiro não se gasta. Deu exemplo de projetos de Oeiras que estiveram 18 meses numa repartição do Estado à espera de um parecer.

Ainda no que se refere há habitação pretende, além dos objetivos já referidos, construir também habitação para venda a preços que se situem entre os 50% a 70% abaixo do preço do mercado.

No final da intervenção, revelou a intenção de estabelecer um critério que privilegie trabalhadores ou residentes da freguesia de Porto Salvo na atribuição das futuras habitações construídas na freguesia.



Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com



Instituto Condessa de Cuba aberto à comunidade

A Capela de Nossa Senhora da Piedade, ou da Boa Esperança, localizada junto à Estrada de Porto Salvo, cuja origem se aponta para o século XVIII, e ostenta a estrela de oito pontas, símbolo do Marquês de Pombal, faz parte da Quinta da Quintã, que é propriedade da Associação Resgate e onde funciona o Instituto Condessa de Cuba.

Devido a estar numa zona isolada, esta capela, tem sido vandalizada, e até o sino foi roubado, tendo sido alvo, ao longo dos anos, de várias obras de reabilitação, estava de novo a precisar de obras, que estão a ser realizadas.

A propósito destas obras, da responsabilidade da Associação Resgate, com apoio da Câmara de Oeiras no acompanhamento das obras de restauro da Capela, através do DPE, na pessoa do arquiteto, Manuel Jorge Borrega, "O Correio da Linha" quis conhecer o Instituto Condessa de Cuba, a sua obra e a casa mãe, a Associação Resgate, pelo que conversámos com a presidente da Associação Resgate, Maria Fernanda Trigo, com Maria Augusta Pereira, membro da Direção e com Maria Graça Tavares, diretora do Instituto Condessa de Cuba.

Correio da Linha - Quando foi fundada a Associação Resgate?

Maria Augusta Pereira - Foi fundada em Lisboa, em outubro de 1923, por um frade franciscano, Frei João da Santíssima Trindade, cujo nome de batismo era, João Sousa, com o objetivo de reeducar moral e profissionalmente, jovens do sexo feminino, que devido à miséria que se vivia na época, recorriam a uma vida, que as classificava como, raparigas da vida.

Este era um tempo em que muitas pessoas vinham das zonas rurais para Lisboa, à procura de uma vida melhor e não era isso que encontravam.

Este frade que tinha ideias avançadas para o seu tempo, com experiência de vida em Roma, e formado em Filosofia, tinha uma visão social muito particular.

Entre as suas atribuições, era confessor em São Domingos, onde a miséria abundava, e por isso conhecia bem essa miséria.

Consciente dos problemas das mulheres e das jovens, fundou uma associação para acolher estas mulheres e jovens raparigas, com o objetivo de as preparar para uma vida melhor, devolvendo-as à sociedade, de uma forma digna.

CL - Como é que conseguiu financiamento para esse projeto?

MAP - Não era uma situação fácil e por isso foi a sua preocupação procurar alguém que financiasse o projeto a que ele chamou "Uma Grande Obra", uma vez que a sua intenção era estender este projeto a todo o país e ajudar também as mães solteiras.

Frei João deu a conhecer a D. José Francisco Correia, conde de Agrolongo, que já tinha feito uma obra importante na região norte, a nível social, mas também no Brasil, onde fizera uma grande fortuna. O conde foi sensível à intenção do frade e doou-lhe um prédio que tinha em Lisboa, na Rua do Possolo e um terreno nas imediações da Rua Infante Santo.

Com um edifício construído em 1926, onde se instalou, a Associação Resgate, começou a acolher mulheres e jovens, tendo como objetivo atingir o acolhimento de uma centena.

Entretanto era preciso encontrar quem gerisse a instituição e educasse as raparigas, tendo entregado essa tarefa, à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalares. A partir do ano 2000 as Irmãs Franciscanas foram substituídas por equipas técnicas na gestão da já Associação Resgate Conde Agrolongo, assim designada depois da morte do conde em 1929.

CL - Esta quinta em Oeiras, como aparece?

MAP - A condessa de Cuba possuía um grande património, era neta dos marqueses de Monforte, tinha propriedades em Lisboa, no Alentejo e nos



Açores. Faleceu em 1945 e no seu testamento deixa, à Associação Resgate, a Quinta da Quintã, localizada na Freguesia de Porto Salvo, no Concelho de Oeiras, o que é justificado pelo seu conhecimento da obra da Associação.

Como era preciso separar as crianças das jovens uma vez que a educação de cada uma das faixas é diferente, em 1967 foi feita a primeira empreitada para a construção do edifício na Quinta, para fazer essa separação.

Em 1974 havia 35 camas a funcionar em regime de internato, mas foi necessário abrir ao ensino externo, passando a ter 92 alunos e duas salas de jardim-de-infância. Em 2000, as Irmãs que geriam o internato saíram e o espaço que ficou livre foi convertido num infantário.

O encerramento do internato teve várias razões, nomeadamente a necessidade de obras de reabilitação dos espaços com o apoio da Segurança Social, hoje tem capacidade para 310 crianças, conta com 60 funcionários, estando em Lisboa os serviços administrativos. É uma escola moderna, uma referência no Concelho, com elogios por parte do Cardial Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério e do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Moraes, que tem dado um inestimável apoio às nossas inicia-

tivas, educativas, socio-culturais e históricas.

CL - Em termos de financiamento, quais são as vossas fontes?

MAP - Temos o apoio da Segurança Social, as mensalidades das famílias, que são calculadas em função dos seus rendimentos e as rendas dos prédios em Lisboa.

Maria Graça Tavares - A escola conta com uma boa gestão, está aberta à comunidade e às famílias. Tem Creche, Jardim de Infância, Centro de Atividades de Tempos Livres e ainda Centro de Estudos.

Intervém também junto da população sénior com o projeto intergeracional, "Ao Encontro", é desenvolvido em parceria com escolas, lares e centros de dia para idosos, do concelho de Oeiras, privilegiando a comunicação entre duas gerações e dando expressão às suas capacidades criativas.

A Música e o Inglês fazem parte do currículo de ensino, e disponibilizam atividades extracurriculares como, o Karaté e o Ballet. No espaço exterior tem várias áreas de recreio.

Maria Fernanda Trigo - É muito gratificante ver esta escola a funcionar como está.

CL - A Capela da Senhora da Piedade, depois das várias obras porque passou ao longo dos anos está de novo a ser recuperada, que nos pode dizer sobre isso?

MAP - Nós estamos a fazer, há algum tempo, o trabalho de recuperação que é moroso, e é um grande investimento, esperamos que a obra esteja pronta até ao fim do ano.

TESTAMENTO

No testamento da Condessa de Cuba (1944), pode ler-se a seguinte parte.

"Deixo à Associação de Beneficência Particular denominada "Resgate" com sede na Travessa do Possolo, nos 22 a 24 (Instituto Conde de Agrolongo) o prédio rústico e urbano denominado Quinta da Quintã; uma casa e quintal, no lugar de Porto Salvo, e todas as terras sitas no mesmo lugar; e bem assim as casas térreas no lugar da Fonte de Maio concelho de Oeiras e um terreno situado na Rua Costa Pinto em Paço d' Arcos onde existe um depósito de água, para reeducação moral e profissional de menores do sexo feminino para o ensino prático da agricultura, horticultura e pecuária, podendo ao mesmo tempo a quinta denominada Quinta da Quintã servir de colónia de férias e de repouso para as educandas internas no Instituto Conde de Agrolongo da mesma associação "Resgate".

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Jorge Rodrigues





Sintra inaugura Parque dos Guardiões

O concelho de Sintra conta com um novo espaço dedicado à preservação ambiental e à educação para a sustentabilidade, o Parque dos Guardiões da Floresta Sintrense, localizado na Serra de Sintra. Este parque resulta de um projeto de recuperação e valorização da floresta, cuja gestão ficará a cargo das associações de escuteiros, escoteiros e guias do concelho.

Pensado como um espaço vivo de aprendizagem, intervenção e contacto com a natureza, o parque será um polo de desenvolvimento de ações de proteção ambiental, regeneração da floresta, promoção da biodiversidade e sensibilização para práticas sustentáveis. Através da participação ativa dos jovens, pretende-se reforçar o papel das novas gerações na defesa do território e na valorização do património natural da Serra de Sintra.

O projeto, que se ambiciona afirmar como um exemplo a nível nacional, aposta num modelo de gestão colaborativa, assente na responsabilidade partilhada, no voluntariado e na cidadania ativa, reforçando a ligação das comunidades locais à floresta e ao seu equilíbrio ecológico.

“Este parque representa um compromisso com o futuro, ao permitir que as novas gerações participem na proteção do território e da biodiversidade, através de uma participação ativa e consciente”, afirmou Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, durante a cerimónia de inauguração.



A iniciativa insere-se na estratégia municipal de promoção da educação ambiental e da sustentabilidade, tendo contado também com a presença de Francisco Duarte, vereador responsável pelo projeto e pelo pelouro da Sustentabilidade e Ambiente.

Um dos momentos mais simbólicos da inauguração foi a entrega da chave do Parque dos Guardiões da Floresta Sintrense às associações envolvidas, formalizando o compromisso conjunto com a gestão responsável do espaço, a preservação da floresta e a promoção de valores de cidadania e respeito pelo ambiente.

Curso de Reiki Usui Tradicional & Curso de Reiki para Animais

Cuidar de ambos fortalece o vínculo e abre caminho para:

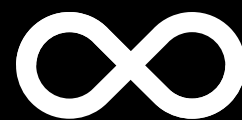
- Compreensão das emoções partilhadas
- Libertação de tensões e stress
- Sintonia energética e calma
- Cuidado integral e consciente

🌸 Início: 6 de junho

📍 Presencial – São Domingos de Rana, Cascais

✉ Informações: lilianehamming@hotmail.com

Ministrado por:
Maria Wildering – APR-004289-PT
Liliane Hamming – APR-004060-PT

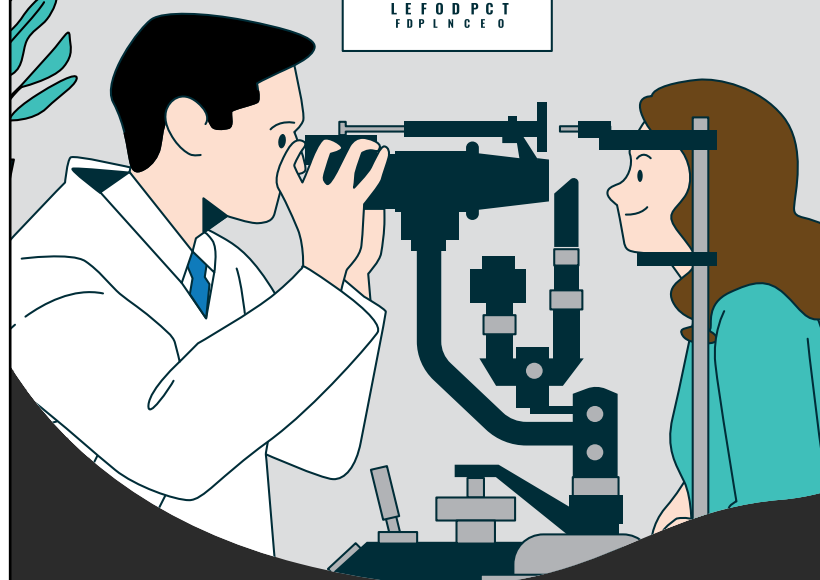


Ofetalopticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL



optivisão®

Allianz

MULTICARE

AdvanceCare

VICTORIA

SAMS

medis

Future healthcare

MEDICARE

GENERALI

ADM

cofe



OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

Apresentadas Festas de Oeiras

As Festas de Oeiras 2026, decorrem entre os dias 29 de maio e 14 de junho, sendo de destacar os espetáculos diários com 25 artistas.

A apresentação das festas foi realizada, no dia 12, na Adega do Palácio Marquês de Pombal, pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Francisco Gonçalves, que revelou os nomes dos artistas que atuarão nas festas, nos palcos do Jardim Municipal de Oeiras e do Parque Urbano de Miraflores. Além dos concertos, as Festas de Oeiras terão o tradicional arraial, com gastronomia, atividades desportivas, como a Marginal à Noite no dia 13 de junho, artesanato e divertimentos para as crianças.



Francisco Gonçalves durante a apresentação disse que com este lote de artistas, tenta-se chegar ao maior número de preferências, tendo em alguns casos conseguido satisfazer os desejos de munícipes quanto aos artistas que desejavam que estivessem presentes.

Também referiu que em número de visitantes, nestas festas, têm registado valores que superam quaisquer festas no nosso território.

São alguns dos nomes de artistas presentes, David Fonseca, Carminho, Bárbara Tinoco, Quim Barreiros, João Gil, Taxi, Bárbara Bandeira, Diogo Zambujo, Os Quatro e Meia ou a Orquestra da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. Todos os espetáculos são gratuitos.



Trabalhos de restauro no Chalet da Condessa d'Edla

No Chalet da Condessa d'Edla, estão em curso trabalhos de conservação e restauro que incidem sobre os revestimentos decorativos das fachadas. A intervenção, que visa restituir autenticidade ao edifício, contempla o singular reboco tabuado policromado, que imita madeira, e os restantes elementos decorativos, com destaque para os que são elaborados em cortiça.

Reaberto ao público em 2011, após um minucioso projeto de reconstrução que devolveu à fruição pública este espaço de grande valor cultural, histórico e artístico, o Chalet da Condessa d'Edla situa-se na zona ocidental do Parque da Pena. João Sousa Rego, presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra, sublinha que se trata de uma zona "onde o microclima particular e rigoroso da Serra de Sintra exerce o seu poder desgastante". Assim, torna-se necessário proceder a esta intervenção "para mitigar os efeitos dos agentes de degradação, estabilizar os fenómenos de alteração subsequentes e substituir os elementos decorativos em cortiça que não sejam recuperáveis", explica o responsável.

"Respeitando integralmente a linguagem e o estilo arquitetónico do edifício, vamos adaptá-lo para ser mais resiliente num contexto marcado pelos

fenómenos extremos provocados pelas alterações climáticas", acrescenta João Sousa Rego. Neste restauro, serão utilizados materiais mais resistentes e sistemas de fixação reforçados.

Em linha com os valores da ecologia e da sustentabilidade que norteiam a ação da Parques de Sintra, e tendo em conta a envolvente natural do Chalet da Condessa d'Edla, procedeu-se a uma seleção criteriosa de materiais e metodologias de intervenção que salvaguardam a fauna e flora do Parque da Pena. Na presente intervenção, serão aplicados produtos biocidas à base de óleos essenciais que protegem o ecossistema.

Prevê-se que a empreitada, orçada em cerca de 230 mil euros, esteja concluída dentro de seis meses.

Erigido na segunda metade do século XIX, por iniciativa do rei D. Fernando II e da sua segunda mulher, Elise Hensler, Condessa d'Edla, este chalet ao estilo alpino foi o refúgio do casal num dos recantos do Parque da Pena. O edifício foi desenhado pela própria Condessa d'Edla, refletindo a sua extrema sensibilidade romântica. O forte caráter cénico do espaço, reforçado pelo jardim de feição exótica que o rodeia, revela o gosto do casal pelas artes e pela botânica.

NUCASE
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS

SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING

GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

**ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO**

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ➡ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



Délia Negrelli
Notária

EXTRACTO

Certifico para efeitos de publicação, que por Escritura Pública de Justificação de Direitos outorgada hoje, no Cartório Notarial de Mafra, de Delia Negrelli, a fls 122 e seguintes, do Lv.º 374, Filomena Julieta Morais Cardoso Leonardo, e marido, Sérgio António Silvério Leonardo, casados, sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na R. Oliveira Martins, 11, 3.º ft, Casal de São Brás, Mina de Água, Amadora, NIFs:147677092/116016566, declaram que são donos e legítimos possuidores, desde Outubro do ano de 1986, do imóvel correspondente à fracção autónoma, designada pela letra "J" - 3.º frente, do prédio urbano, sito em Mina, R. Oliveira Martins, n.º 11, 11-A e 11-B, Mina, Amadora, descrito na Conservatória Registo Predial de Amadora/926, Mina, inscrito na matriz sob o art.º 2194, Mina de Água. Que, os justificados, são legítimos possuidores, da fracção autónoma, desde aquele ano, até à presente data, ano em que realizaram a compra e venda verbal, aos titulares inscritos, pagando o respectivo preço, sem nunca terem formalizado tal venda, apesar das notificações efectuadas. Que desde aquele ano, os justificados entraram na posse da dita fracção autónoma e até à presente data, tendo desde então actuado como proprietários, gozando de todas as utilidades por ela proporcionadas, zelando, limpando e mantendo, com actos próprios e ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direitos alheios, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, tudo isto por um lapso de tempo superior a 39 anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram a referida fracção autónoma por usucapião, título este que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido está conforme não havendo nada que restrinja, omita, amplie, modifique ou condicione o que foi certificado.

Mafra, Cartório Notarial, aos 04 de Maio de 2026.

A Notária,

Factura/Recibo n.º 1939-001/2026.

Cartório Notarial de Mafra

Rua Moreira n.º 4, s/c - Salas A - B 2640-507 Mafra tel. +351 261 854 070/071 fax +351 261 854 072 geral@cartorio.nota.pt 148 202613529

CL-Maio-2026

Oeiras celebra 25 de Abril

No âmbito das comemorações do 25 de Abril, no Concelho de Oeiras, foi homenageado, Otelo Saraiva de Carvalho, com a atribuição do seu nome à rotunda que se situa junto ao edifício dos SIMAS, em Oeiras, e onde se encontra a escultura, que é interpretada por muitas pessoas, como simbolizando o Despertar da Liberdade.

No período de intervenções que se seguiu ao descerramento deste topónimo, o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, referiu-se a Otelo, residente em Oeiras, como alguém que conhecia muito bem e com quem conversou muito, o que permitiu perceber a sua formação e a sua generosidade, não sendo um homem de consensos, era polémico, e portanto exposto à crítica. Continuou dizendo que este tipo de homenagens têm com frequência um conteúdo de natureza ideológica e o que acontece e que quem viveu a época anterior, ao 25 de Abril, e participou na guerra colonial, sentiu o que era o regime, e facilmente compreendia as razões da necessidade do seu derrube, que só podia acontecer através dos militares. Independente das vicissitudes que as revoluções provocam, depois do 25 de Abril, havia que encontrar o sistema mais adequado à vontade dos portugueses, o que se foi formando ao longo dos dois anos seguintes, mas “o momento simbólico e incontornável é o 25 de Abril, Otelo Saraiva de Carvalho foi o grande estratega e é esse homem que nós estamos a homenagear”.

Sérgio de Carvalho, filho de Otelo, depois de agradecer esta cerimónia, enalteceu o trabalho de seu pai e referiu que um colega lhe disse, que ainda hoje a estratégia seguida na operação militar do 25 de Abril, é ensinada na Academia Militar, por ter sido o maior movimento militar na História do nosso País, que correu de forma “extraordinária”,

Praias de Sintra com Bandeira Azul

As praias da Adraga, Grande, Maçãs, Magoito e São Julião, em Sintra foram distinguidas com a Bandeira Azul.

Este símbolo de qualidade, atribuído pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, reconhece as zonas balneares que cumprem um conjunto exigente de critérios nas áreas da qualidade da água, gestão ambiental, segurança, informação e educação ambiental, responsabilidade social e proteção dos ecossistemas.

A renovação deste galardão nas praias do concelho de Sintra reflete o trabalho da autarquia e dos seus parceiros na valorização do território, na preservação ambiental e na promoção de condições de excelência para a fruição balnear, assegurando elevados padrões de qualidade, segurança e sustentabilidade.

Em 2026, o Programa Bandeira Azul assinala 40 anos de existência, mantendo-se como uma referência internacional na promoção de boas práticas ambientais e na educação para o desenvolvimento sustentável, num contexto de crescente exigência face aos desafios das alterações climáticas e da proteção dos ecossistemas costeiros.



e cujo desenho foi feito pelo seu pai, “movimento que ele comandou para dar aos portugueses o Estado de Direito que hoje temos”.

O coronel Fonseca, em representação da Associação 25 de Abril, começou a sua intervenção, agradecendo à Câmara de Oeiras, esta homenagem a Otelo, por entender que não é possível celebrar Abril sem Otelo, por tudo aquilo que significou na construção da democracia.

Disse também que foi com “alegria e subida honra” que veio agradecer esta merecida homenagem, tendo-se, Oeiras, juntado a outras cidades do país que também têm nos seus topónimos o nome de Otelo Saraiva de Carvalho.

Ainda neste dia, foi inaugurado mais um painel, do conjunto, “Constituição



da República”, mural alusivo ao 25 de Abril, no Passeio Marítimo de Oeiras, da autoria de Mafalda Gonçalves.

No dia 27 teve lugar, com a presença do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, uma cerimónia que assinalou o “Dia da Libertação dos Presos Políticos da Cadeia de Caxias”, que aconteceu a 27 de abril de 1974, com a libertação de 85 presos políticos, alguns dos quais estiveram presentes nesta cerimónia.

Este evento foi promovido pela União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), e decorreu, junto ao monumento, Libertados e Libertadores, localizado frente à estação de comboios de Caxias.

Texto e Fotos:
Alexandre Gonçalves



Amadora aprova cheque veterinário

A Câmara Municipal da Amadora deu luz verde a um novo regulamento que institui o Cheque Veterinário, uma medida de apoio dirigida a famílias com animais de companhia e em situação de maior fragilidade económica.

Esta iniciativa insere-se no Programa Nacional de Apoio à Saúde Veterinária para Animais de Companhia em Risco, promovido pela Ordem dos Médicos Veterinários, e tem como principal objetivo garantir o acesso a cuidados médico-veterinários essenciais, como consultas e tratamentos, sem custos para os beneficiários elegíveis.

Perante o aumento dos pedidos de ajuda nesta área, o município procura, com esta resposta, não só melhorar o bem-estar animal, mas também reforçar a proteção da saúde pública, nomeadamente através da prevenção de doenças transmissíveis entre animais e humanos. Paralelamente, a medida pretende reduzir situações de abandono, frequentemente associadas à incapacidade financeira das famílias para assegurar despesas veterinárias.

Os interessados poderão candidatar-se ao apoio através do Serviço Veterinário Municipal, mediante a apresentação de um conjunto de documentos que comprovem a situação socioeconómica do agregado, a residência no concelho e a titularidade do animal. No caso dos cães, será ainda obrigatória a prova de registo e licenciamento na respetiva Junta de Freguesia.

O regulamento prevê que cada agregado familiar possa beneficiar do apoio para um máximo de dois animais de companhia, sendo atribuído um montante anual até 150 euros por animal.

Com esta medida, a autarquia reforça a sua intervenção nas áreas da ação social, saúde pública e proteção animal, procurando dar uma resposta concreta às necessidades da população e promover uma convivência mais responsável com os animais de companhia.

15 a 24 MAIO

FESTAS DA ROCHA '26
FESTAS DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA
SANTUÁRIO DA ROCHA

15 SEN 21h45 HIRA
16 SAB 22h00 NELSON FREITAS
22 SEN 22h45 TOV
23 SAB 22h00 HANA CARVALHO
23 SAB 22h00 FORA DE SERIE

ENTRADA LIVRE
PROGRAMA ATUALIZADO
ufcq.pt/festasdarocha

Logos: Carnaxide-Queijas, SIMAS, Oeiras Valley, ufqc.pt, UF-Carnaxide-Queijas.

"SIMAS tem procurado manter uma política de tarifas equilibrada"

- Francisco Gonçalves

Os Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora (SIMAS) têm, desde novembro de 2025, nova presidência. Francisco Gonçalves assumiu funções numa fase marcada pela implementação de um novo sistema comercial, pela necessidade de estabilização interna e por vários desafios estruturais ligados ao abastecimento de água, modernização das redes e mitigação do risco de cheias. Em entrevista ao Correio da Linha, o responsável fala sobre os investimentos previstos para Oeiras e Amadora, a renovação tecnológica em curso, a substituição das condutas em fibrocimento e a relação institucional entre os dois municípios, defendendo uma gestão "ajustada à realidade do território" e centrada na proximidade aos munícipes.

O Correio da Linha (CL) - Assumiu recentemente a presidência dos SIMAS. Quais foram os principais desafios que encontrou?

Francisco Gonçalves (FG) - Os SIMAS são, há muitos anos, uma referência nacional na gestão da água, fruto de um trabalho contínuo de modernização das redes, de boa gestão e de proximidade com os clientes, iniciado por Isaltino Morais. Quando assumi funções, encontrei a instituição num período particularmente exigente, marcado pela implementação de um novo sistema comercial e, consequentemente, por dificuldades associadas às leituras e à faturação. Existia alguma tensão interna e era necessário estabilizar a organização, recuperar a confiança dos clientes e motivar os trabalhadores. Felizmente, conseguimos ultrapassar essa fase inicial. O sistema está hoje mais consolidado, os procedimentos de leitura foram regularizados e a nova aplicação veio facilitar significativamente a comunicação e a relação com os utilizadores.

CL - Quais são as prioridades e os desafios mais urgentes para os SIMAS?

FG - Neste momento, o grande foco passa pela modernização tecnológica

e pela renovação da rede de abastecimento. Temos como objetivo reduzir significativamente a percentagem de condutas em fibrocimento, prevenindo atingir, até ao final do ano, cerca de 1,5% em Oeiras e 3,5% na Amadora. Paralelamente, já foi aprovado pelo Conselho de Administração o lançamento de um concurso de 21,6 milhões de euros para a instalação de 100 mil contadores com telemetria, permitindo leituras à distância. Contamos que este processo decorra ao longo de 4 anos, sendo que os novos contadores têm uma vida útil de aproximadamente 14. Este investimento vai eliminar muitos dos problemas associados às estimativas e à faturação, além de tornar a gestão mais eficiente.

MODERNIZAÇÃO E PROXIMIDADE

CL - Que impacto têm ferramentas como a aplicação móvel e o balcão digital na relação dos SIMAS com os munícipes?

FG - A digitalização dos serviços deve ser vista, acima de tudo, como uma forma de facilitar a vida dos utilizadores e aproximar os serviços das pessoas. Hoje, os meios digitais permitem tratar de questões relacionadas com os SIMAS a qualquer hora do dia, sem necessidade de deslocações ou tempos de espera. Para as gerações mais jovens, que cresceram habituadas ao computador e ao telemóvel, estas ferramentas fazem já parte do quotidiano e representam uma forma mais rápida e prática de contacto com os serviços. A nova aplicação dos SIMAS foi desenvolvida precisamente com esse objetivo: melhorar a experiência do utilizador e simplificar processos. A sua disponibilização chegou mesmo a ser adiada para garantir que estivesse devidamente testada e funcional. Apesar de algumas dificuldades iniciais, naturais em qualquer processo de transição tecnológica, o feedback atual tem sido bastante positivo. Isso é visível também na diminuição significativa das filas e do número de reclamações presenciais nos balcões dos SIMAS.

CL - A digitalização pode substituir totalmente o atendimento presencial?

FG - Não. Apesar da importância crescente das ferramentas digitais, o atendimento presencial continua a ser fundamental para muitas pessoas. Há gerações que valorizam o contacto direto, a explicação presencial e a



possibilidade de falar com alguém ao balcão, sobretudo quando surgem dúvidas ou problemas mais complexos. Por isso, o objetivo não é substituir totalmente os serviços tradicionais, mas antes criar diferentes canais de atendimento que respondam às necessidades de públicos distintos.

Essa realidade é particularmente evidente quando se comparam os territórios de Oeiras e da Amadora. Na Amadora, por exemplo, continua a existir uma procura mais elevada pelo atendimento presencial, o que reflete também características sociais e demográficas diferentes. É importante que os SIMAS consigam adaptar os seus serviços às especificidades de cada território, garantindo simultaneamente inovação tecnológica e proximidade humana.

CL - De que forma é garantida a qualidade da água distribuída diariamente aos munícipes?

FG - Através de um conjunto rigoroso de procedimentos de controlo, monitorização e modernização contínua das infraestruturas. Em primeiro lugar, são realizadas análises diárias à água em diferentes pontos do sistema garantindo uma vigilância permanente sobre a sua qualidade. Este processo é acompanhado por equipas técnicas especializadas que asseguram o cumprimento de todos os parâmetros exigidos para consumo humano.

Para além disso, existe uma forte aposta na segurança do sistema de abastecimento, assente numa rede de reservatórios — atualmente sete — que são monitorizados de forma rotativa e regular. Estes depósitos permitem garantir estabilidade no fornecimento e maior controlo sobre a qualidade da água distribuída.

Outro fator essencial prende-se com a modernização da rede de distribuição. Como mencionei, está em curso um processo de substituição progressiva das antigas tubagens em fibrocimento, um material que pode representar riscos de segurança e saúde, em caso de fissuras ou degradação. O objetivo é reduzir essa presença para cerca de 1,5% da rede até ao final do ano, um valor excepcional a nível nacional. Paralela-

mente, estão a ser utilizados materiais mais modernos e seguros, como PVC e soluções multicamada. Este investimento já se encontra em implementação em várias zonas do território, com intervenções em locais como Linda-a-Pastora, Porto Salvo e Tercena, no concelho de Oeiras, e na Reboleira, na Atalaia, na Venteira e na Encosta do Sol, na Amadora. É de ter em conta que falamos de uma rede de abastecimento que totaliza os 1075km, distribuídos 675km em Oeiras e 400km na Amadora. Trata-se de um trabalho contínuo de renovação da rede, que visa reforçar a segurança, a fiabilidade e a qualidade do abastecimento de água aos munícipes.

CL - Como é que os SIMAS conciliam a necessidade de investimento contínuo em infraestruturas com a manutenção de tarifas acessíveis para os seus utilizadores?

FG - A gestão dos SIMAS procura encontrar um equilíbrio entre dois princípios fundamentais: a sustentabilidade do serviço e a acessibilidade para os cidadãos. Nos últimos anos, houve necessidade de proceder a uma atualização tarifária, em conformidade com as orientações da ERSAR, entidade reguladora do setor. Ainda assim, mesmo após essa atualização, o valor médio praticado pelos SIMAS mantém-se abaixo da média da Área Metropolitana de Lisboa.

Este equilíbrio resulta de uma gestão rigorosa e consciente de que a água e os serviços associados constituem um bem essencial e um serviço público de primeira necessidade. Por isso, tem sido dada especial atenção ao alargamento da tarifa social da água, garantindo que um maior número de famílias em situação de vulnerabilidade possa beneficiar de condições mais favoráveis.

Paralelamente, existem componentes do sistema tarifário, como o saneamento e a gestão de resíduos, que estão sujeitas a enquadramentos legais específicos, limitando a margem de intervenção direta dos municípios. Contudo, dentro das suas competências, os SIMAS têm procurado manter uma política de tarifas equilibrada.

CL - De que forma estão os SIMAS preparados para responder a situações de roturas, inundações ou falhas graves na rede?

FG - A capacidade de resposta dos SIMAS a situações de emergência assenta numa estrutura operacional permanente, preparada para atuar rapidamente sempre que ocorre uma rotura, inundação ou falha grave na rede. Ao longo dos anos foi consolidado um sistema de intervenção contínua, suportado por equipas técnicas e por um piquete operacional ativo 24 horas por dia, capaz de responder de forma célere às





ocorrências no terreno.

Na prática, muitas intervenções são desencadeadas quase de imediato, garantindo a minimização dos impactos e a rápida reposição da normalidade do serviço às populações de Oeiras e da Amadora. Essa eficácia operacional resulta de uma organização já muito enraizada e da articulação entre os vários serviços dos SIMAS.

COMBATE ÀS CHEIAS

CL - Quais são atualmente os principais pontos críticos de risco de cheias no território?

FG - No concelho de Oeiras existem dois pontos particularmente críticos: a Ribeira de Massamá e a Ribeira de Algés. Em Massamá, a zona mais vulnerável situa-se junto à rotunda das Seleções, em Tercena, enquanto em Algés os principais problemas ocorrem no Largo Comandante Augusto Madureira e na Baixa de Algés, na zona da estação e na Rua Major Afonso Palla. Estes locais têm sido identificados como áreas de incidência recorrente de cheias devido, sobretudo, à elevada impermeabilização do solo e às características do sistema hídrico, que ultrapassa os limites administrativos entre concelhos. No caso da Ribeira de Massamá, trata-se de um curso de água intermunicipal que atravessa zonas de maior altitude, no concelho de Sintra, e, em períodos de chuva intensa, provoca acumulações significativas de água nas áreas mais baixas, com impacto direto em habitações e viaturas.

CL - Que soluções estão a ser implementadas para reduzir esse risco?

FG - Em Massamá, está já em curso uma empreitada de grande dimensão, no valor de cerca de 8 milhões de euros, que visa quintuplicar a capacidade da Ribeira. A intervenção incide na zona encanada do curso de água e na sua transição para zona a céu aberto, precisamente onde se verificam os maiores constrangimentos hidráulicos. Este projeto pretende aumentar de forma significativa a capacidade de escoamento, reduzindo o risco de cheias naquela área. Se tudo correr bem, queremos inaugurar este trabalho no dia 9 de junho de 2027, data em que se assina-



nalamos os 100 anos dos SIMAS.

CL - E em Algés?

FG - Em Algés, encontra-se concluído o estudo técnico global, já apresentado à Agência Portuguesa do Ambiente e ao Governo, tendo já sido realizada uma reunião de acompanhamento para avaliar a sua execução. O nosso estudo aponta para um investimento necessário que ronda os 65 milhões de euros e inclui intervenções estruturais na Ribeira de Algés.

O problema naquela zona da Rua Major Afonso Palla resulta sobretudo das condições em que a Ribeira desagua já no território de Lisboa, num ponto crítico onde o curso de água se encontra atualmente assoreado na sua saída, o que limita de forma significativa o escoamento natural.

Apesar de já terem sido realizadas intervenções de desassoreamento — com investimentos avultados por parte dos SIMAS — o problema persiste, uma vez que existem dois canais de descarga e uma parte significativa de um deles continua obstruída. Em determinados pontos, o assoreamento é tão expressivo que compromete seriamente a capacidade de drenagem, sobretudo em períodos de chuva intensa.

Em condições normais, este sistema deveria permitir o livre escoamento das águas até à foz, mas a realidade atual gera constrangimentos recorrentes sempre que há precipitação mais forte. Por isso, está em análise uma intervenção mais estrutural, que dependa também de autorização da Câmara Municipal de Lisboa, uma vez que parte da obra se desenvolve em território lisboeta.

A solução passa por requalificar essa zona de descarga, promovendo a sua reabertura e maior naturalização do curso de água, evitando o assoreamento recorrente e melhorando a capacidade de resposta do sistema. Está igualmente prevista a introdução de um sistema de comportas, que permitirá um controlo mais eficiente do caudal e uma gestão mais equilibrada da água, reduzindo significativamente o risco de cheias naquela área.

Existe ainda outra intervenção prioritária, nomeadamente sob o Pavilhão Celorico Moreira, que terá de ser executada, bem como na Avenida dos Bombeiros Voluntários, em Algés, onde se pretende igualmente reforçar a capacidade hidráulica da ribeira.

CL - Como funciona, na prática, a articulação entre os SIMAS e as câmaras municipais de Oeiras e da Amadora?

FG - A articulação entre os SIMAS e os dois municípios assenta numa estrutura de governação partilhada e bem definida, em que ambas as câmaras estão representadas no conselho de administração. Atualmente, Oeiras tem dois representantes — o presidente e uma vogal — enquanto a Amadora está representada através de um administrador indicado pelo município.

Na prática, o funcionamento do sistema é equilibrado e organizado, com uma divisão funcional dos serviços entre os dois territórios. Existem áreas de atuação específicas para Oeiras e para a Amadora, nomeadamente ao nível do abastecimento e do saneamento, mas também serviços centralizados que servem ambos os concelhos, sempre que a natureza das funções o exige.

CL - Como é feita a coordenação entre os SIMAS e os municípios na resolução de problemas concretos no terreno?

FG - O sistema organizacional dos SIMAS permite uma articulação muito direta e eficaz sempre que surgem situações que exigem intervenção conjunta. Em muitos casos, há necessidade de coordenar diferentes serviços municipais e operacionais para responder rapidamente às ocorrências.

Recentemente, por exemplo, surgiu uma reclamação de uma munícipe relacionada com uma situação que envolvia espaço público, propriedade privada e um possível problema num ramal de abastecimento dos SIMAS. Perante isso, foi imediatamente agendada uma visita técnica conjunta, envolvendo os serviços de obras municipais, os SIMAS e a área de licenciamento urbanístico da Câmara, de forma a garantir uma resposta integrada e eficaz.

No caso da Amadora, essa articulação institucional é assegurada através do representante do município no conselho de administração, respeitando sempre a autonomia e a representação própria de cada câmara na gestão do serviço intermunicipal. Isto é também uma questão de equilíbrio e sensibilidade política: cada município deve comunicar institucionalmente através dos seus próprios representantes, assegurando que as posições e intervenções refletem a sua responsabilidade direta na gestão do serviço intermunicipal.

CL - Um dos temas que tem marcado

os últimos anos é a relação entre os SIMAS e o município da Amadora. Como vê o futuro desta parceria intermunicipal?

FG - A relação institucional entre Oeiras e a Amadora deve assentar sempre no respeito mútuo e na transparência. No entanto, no mandato anterior, fomos surpreendidos ao perceber que a Câmara Municipal da Amadora estava a negociar a saída dos SIMAS e a integração noutro sistema multimunicipal sem que Oeiras tivesse sido formalmente envolvida nesse processo. Tratando-se de um serviço intermunicipalizado, entendemos que decisões desta dimensão devem ser discutidas entre ambas as partes de forma clara e articulada.

Ao mesmo tempo, os estudos realizados sobre a atividade dos SIMAS demonstram que cerca de 61% da atividade do serviço está concentrada em Oeiras. Apesar disso, o investimento tem sido repartido em partes iguais entre os dois municípios. Defendemos, por isso, que a gestão futura deve refletir a realidade do território e da operação. Isso significa que a presidência dos SIMAS deverá permanecer em Oeiras e que o modelo de investimento terá de ser ajustado à dimensão da atividade desenvolvida em cada concelho.

Da parte de Oeiras, já foi aprovada a possibilidade de saída dos SIMAS, pelo que não excluimos seguir caminhos separados. Ainda assim, continuamos disponíveis para encontrar uma solução de entendimento com a Amadora, através de um acordo que salvaguarde os interesses de Oeiras, respeitando naturalmente o município vizinho e a importância da cooperação institucional.

CL - Quando afirma que Oeiras representa a maioria da atividade dos SIMAS, a que se refere concretamente?

FG - Refiro-me ao peso económico e ao volume de receita gerado no território de Oeiras. É verdade que a Amadora tem uma densidade populacional superior, mas Oeiras concentra uma atividade económica muito significativa, desde os parques empresariais ao comércio, restauração e restantes serviços associados. Isso reflete-se diretamente no rendimento da empresa e na utilização da rede.

Os estudos económicos realizados pelos SIMAS demonstram essa realidade e são do conhecimento de ambos os municípios. Além disso, existem diferenças evidentes ao nível da qualificação do território e da própria infraestrutura. As perdas de água na Amadora continuam a ser superiores às registadas em Oeiras, o que resulta também de percursos de desenvolvimento distintos ao longo dos anos. Oeiras fez um investimento contínuo na modernização do território e das redes, e é importante que essa realidade seja reconhecida nas decisões futuras.

Texto: Raquel Luís
Fotos: SIMAS e J.R.



**Edital N.º 305/2026**

Marco Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, nos termos do n.º 1 do artigo 11.º do Regulamento do Programa de Apoio ao Movimento Associativo Cultural do Concelho de Sintra (PAMACS), aprovado em reunião da Assembleia Municipal de Sintra de 23 de novembro de 2011, em articulação com o n.º 1 do artigo 35.º e artigo 56.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, com última atualização decorrente da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, foram homologados a 7 de abril, em sede de reunião de Executivo Camarário, os resultados das candidaturas ao referido Programa de Apoio para o ano de 2026, daí resultando a atribuição dos seguintes montantes:

Academia de Música do Monte Abraão - 2.500,00€
 AEMSC – Sons e Compassos Associação - 13.917,79€
 Ardecoro, Associação Cultural - 1.400,00€
 Associação Coral de Sintra - 3.400,00€
 Associação Cultural e Rec. da Serra Casal de Cambra - 1.800,00€
 Associação Danças com História - 5.700,00€
 Assoc. Grupo Fol. Danças Cantares As Florinhas Alto Minho - 4.400,00€
 Associação Grupo de Bombos das Mercês - 3.000,00€
 Associação Cultural, Social e Recreativa de Cabriz - 6.187,81€
 Artload, Ass. Artesãos do Concelho de Sintra - 1.500,00€
 Associação Unidgrazz - 5.500,00€
 Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares - 10.233,17€
 Centro de Cultura e Desporto Sintrense - 1.000,00€
 Centro Cultural e Recreativo de Mem Martins - 6.606,88€
 Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Belas - 7.228,32€
 Conservatório de Música de Sintra - 19.113,95€
 Centro de Recreio Pop. e Cult. Musical D. Maria - 6.143,82€
 Clube Recreativo Império de Anços - 2.000,00€
 Farra Fanfarra – Associação Cultural - 5.500,00€
 Filarmonistas Assoc. Des. e Promoção Atividades Culturais - 13.218,21€
 Futebol Clube de Alvarinhos - 1.500,00€
 GAVE – Grupo de Artistas de Vale de Eureka - 2.500,00€
 Ginásio Clube de Queluz - 1.500,00€
 Grupo Coral Encontro de Queluz - 2.400,00€
 Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925 - 7.046,94€
 Grupo Coral Queluz - 1.400,00€
 Grupo Desportivo de Sacotes - 1.700,00€
 Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa – Sintra - 5.289,89€
 Grupo Folclórico "Os Camponeses" de Dona Maria - 5.700,00€
 Grupo União Recreativa e Desportiva M.T.B.A - 8.500,00€
 Hipópomatos na Lua, Associação Cultural - 6.000,00€
 Mem Martins Sport Clube - 1.500,00€
 Narrativa Aleatória - 3.000,00€
 Núcleo Inovartístico - 1.250,00€
 RJANIMA Assoc. Dinamização Ambiental, Social e Cultural - 7.100,00€
 Recreios Desportivos do Algueirão - 2.400,00€
 Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense - 43.446,20€
 Sociedade Filarm. Instrução e Recreio Familiar de Lameiras - 12.195,26€
 Sociedade Filarmónica de Mira Sintra - 10.700,00€
 Sociedade Filarmónica N. Sra. da Fé do Monte Abraão - 11.000,00€
 Sociedade Filarmónica "Os Aliados" - 23.020,67€
 Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pêro Pinheiro - 16.307,97€
 Sociedade Rec. e Desportiva Familiar São João das Lampas - 4.300,00€
 Sociedade Filarmónica União Assaforense - 18.930,53€
 Soc. Rec. Desp. "Os Progressistas" Cabrela, Casais Cabrela, Silva e Faião - 14.370,20€
 Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme - 14.400,00€
 Sociedade União Sintrense - 19.937,59€
 União Desportiva e Recreativa Sabuguenense - 15.111,25€
 União Mucifalense - 14.057,97€
 Voando em Cynthia – Associação Cultural - 20.000,00€

Os montantes em causa, totalizando **416.914,42€**, resultaram da análise pelos serviços municipais das candidaturas apresentadas pelos diferentes coletivos, de acordo com o disposto no artigo 10.º do referido Regulamento e à luz de critérios que procuraram garantir transparência, princípios de equidade e equilíbrio para uma justa atribuição dos valores disponíveis, sendo consensualmente reconhecido o seu papel na difusão da cultura local, na promoção dos valores artísticos, na preservação das tradições e dos saberes e na formação estética dos mais novos, contribuindo, assim, de forma inequívoca para o enriquecimento da oferta cultural do Município. A despesa em causa encontra-se integrada nas Grandes Opções do Plano e orçamentalmente inscrita no Departamento de Identidade e Património, através da rubrica Coletividades de Cultura e Recreio - Transferências correntes – PAMACS, atenta a importância do apoio concedido ao tecido associativo para a concretização dos objetivos culturais que prosseguem.

O presente Edital encontra-se disponível ao público mediante afixação nos locais de estilo, no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, suas Delegações, em dois jornais regionais, bem como na página da Câmara Municipal de Sintra em www.cm-sintra.pt.

Paços do Município de Sintra, em 10 de 9 de 2026.

O Presidente da Câmara Municipal de Sintra

(Marco Almeida)



CL-Maio-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA**AVISO****ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 51/1987**

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal, uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P338/2026, em nome de "N. L. & Martins Investimentos, Lda.", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 51/1987, de 30 de dezembro, sito na Urbanização Quinta de Fitaes, Freguesia de Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que, todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamentos, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Para constar, se publica o presente aviso na II Série do Diário da República.

Sintra, 5 de Maio de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Maio-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA**ANÚNCIO****ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 29/1977**

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P102/2026, em nome de "Nuno Miguel Sousa Bento", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 29/1977, sito na Rua de Angola, Sabugo, Freguesia de Almargem do Bispo, nos termos, do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA, pelo que, se procede à abertura do período de consulta pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de abril de 2026.

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Maio-2026

Mais vigilância na Serra de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra aprovou um protocolo de cooperação com o Exército Português e a Parques de Sintra – Monte da Lua, com o objetivo de intensificar a vigilância e proteção da Serra de Sintra durante a época de maior risco de incêndios.

O acordo estabelece uma atuação conjunta entre as três entidades, permitindo uma resposta mais eficaz no terreno ao longo dos meses mais críticos. A iniciativa visa salvaguardar não só a população e os seus bens, mas também o valioso património natural e cultural daquela área classificada.

A operação decorre entre maio e no-

vembro, período tradicionalmente associado a um maior perigo de incêndios rurais. Durante este intervalo, será assegurada uma presença contínua e reforçada no território, com foco na prevenção e deteção precoce de ocorrências.

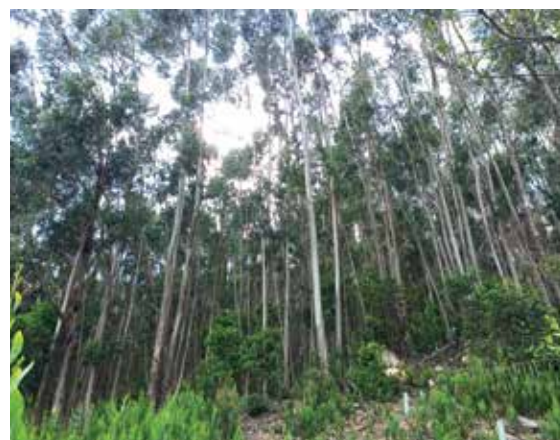
A vigilância ficará a cargo do Exército Português, que destacará uma viatura e três militares para ações de patrulhamento móvel, integradas no Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais. Já o município e a Parques de Sintra – Monte da Lua serão responsáveis por garantir o apoio logístico necessário à execução da missão.

Na sequência da aprovação, o presidente da autarquia, Marco Almeida, sublinhou a importância estratégica desta medida, considerando que o reforço da vigilância é fundamental para proteger a população, os seus bens e um dos mais emblemáticos patrimónios naturais do concelho.

O Município de Sintra

reforça assim a aposta na prevenção e na cooperação institucional, consoli-

dando esforços na defesa e valorização ambiental da Serra de Sintra.



**CARTÓRIO NOTARIAL
NOTÁRIA**

PAULA MARIA MACEDO MESQUITA PIRES DE CARVALHO

Avenida 25 de Abril, n.º 37, 1.º andar

ILHAVO

Telf: 234.322.469

Fax: 234.326.066

Email: cnilhavo@mail.telepac.pt

EXTRATO

----- Certifico, para efeito de publicação que, neste Cartório, no livro de notas para escrituras diversas número 237-F, a folhas 25 e seguintes, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de hoje, na qual: --

----- **JORGE ALBERTO DA SILVA OLIVEIRA**, solteiro, maior, natural da freguesia de Ílhavo (São Salvador), concelho de Ílhavo, residente na Avenida Nossa Senhora da Saúde, 187, 2.º, Costa Nova do Prado, freguesia da Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo; --

----- Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do seguinte veículo: -----

----- Veículo automóvel, atrelado de embarcação, transporte/reboque de barcos, marca Top Trailler, modelo LF6500.12, com a matrícula AV-15453, com data de 01/02/1995, no IMT. -----

----- Que adquiriu o referido veículo (atrelado), por contrato verbal necessariamente oneroso a Carlos Emídio Navarro Homem de Sá, residente na Rua Três de Maio, nº 2, Parede, União das freguesias de Carcavelos e Parede, concelho de Cascais, em data que não pode precisar, mas sensivelmente no ano de 2013, cuja venda nunca foi titulada, nem o transmitente lhe entregou o respetivo livrete e título de registo de propriedade. -----

----- Que, o justificante, não possui título formal que legitime o seu domínio sobre o referido veículo, nem tem qualquer possibilidade de o comprovar pelos meios normais atendendo a que desconhece o paradeiro do transmitente. -----

----- Que, no entanto, desde data que não pode precisar, mas seguramente anterior ao ano de dois mil e treze, tem possuído o referido veículo automóvel como coisa própria, cuidando dele, reparando-o e circulando com ele, à vista de toda a gente, sem interrupção temporal e sem oposição de ninguém e na convicção de quem exerce um direito próprio. -----

----- Que assim, já está na posse do referido veículo automóvel há mais de dez anos, sendo a sua posse, pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriu por usucapião, título esse que, dada a sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais. -----

----- Está conforme. -----

----- Ílhavo, vinte e sete de abril de fevereiro de dois mil e vinte e seis. -----

----- Sandra Maria Oliveira Dias Neto Santos, devidamente autorizada pela notária Paula Maria Macedo Mesquita Pires de Carvalho, com o número de inscrição 204/5 e conforme publicação no sítio da Ordem dos Notários em 13/04/2023.

As)

Registo nº. 869

Foi emitido recibo

CL-Maio-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 51/1987

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P5179/2025, em nome de "Segurança Fiscal, Consultadoria e Gestão, Lda.", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 51/1987, sito na Avenida do Parque, Rio de Mouro, Freguesia de Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA, pelo que, se procede à abertura do período de consulta pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 27 de abril de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Maio-2026

Ficha Técnica 38 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4

2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt

facebook.com/correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues / Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

NOS Alive com concertos esgotados

O NOS Alive regressa ao Passeio Marítimo de Algés entre 9 e 11 de julho e volta a confirmar o forte entusiasmo do público. A conferência de imprensa de apresentação da 18.^a edição decorreu no Palácio Anjos, em Algés, e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Moraes, de Álvaro Covões, responsável pela promotora Everything Is New, de António Fuzeta da Ponte, diretor de marca e comunicação da NOS e de vários parceiros do evento. Segundo a organização, os dias 10 e 11 já se encontram esgotados, enquanto o primeiro dia do festival ultrapassa já os 70% de ocupação, números que reforçam a expectativa de mais uma edição com lotação próxima do máximo permitido. Durante a apresentação foram revelados os últimos detalhes da programação e várias mudanças estruturais pensadas para melhorar a experiência dos festivaleiros. Entre as principais novidades está a nova ponte pedonal de

Algés, uma infraestrutura aguardada há vários anos e que deverá facilitar os acessos ao recinto, sobretudo nas horas de maior afluência. Apesar disso, continuam a existir dúvidas quanto à conclusão total da obra antes do arranque do festival. Isaltino Moraes admitiu que a ponte poderá não estar plenamente operacional para todos os visitantes já nesta edição, embora tenha garantido que o objetivo passa por assegurar melhores condições de circulação e acessibilidade na zona envolvente. Outra das novidades anunciadas pela organização é a instalação de um serviço de dentista permanente dentro do recinto, uma estreia em festivais portugueses. A medida junta-se ao reforço das áreas de descanso, dos pontos de hidratação e das respostas médicas e de apoio ao público, numa edição em que a organização pretende apostar cada vez mais no conforto e na segurança dos participantes.

No plano musical, o festival contará com mais de 140 atuações distribuídas por vários palcos. Além dos concertos principais, foi também anunciada a programação completa do Palco Coreto, Palco Comédia e Fado Café, reforçando a diversidade artística do evento e a aposta em projetos nacionais emergentes. Entre os nomes confirmados estão artistas como Diana Vilarinho, Beatriz Gosta, Gilmário Vemba



e diversos músicos da nova geração portuguesa. Um dos momentos mais mediáticos desta edição será o espetáculo "Playback - Paião por Tigerman", inspirado no universo de Carlos Paião e integrado na promoção do filme biográfico dedicado ao artista português. O projeto juntará The Legendary Tigerman e Rafael Ferreira numa homenagem aos temas mais emblemáticos do cantor.

O cartaz internacional mantém igualmente a aposta em grandes nomes da música mundial, com atuações já confirmadas de Foo Fighters, Florence + The Machine, Nick Cave & The Bad Seeds, Lorde, Pixies, entre muitos outros. A organização acredita que o evento continuará a afirmar Algés e o concelho de Oeiras como um dos principais polos culturais e musicais do país.

Câmara apoia Bombeiros

A Câmara Municipal de Sintra vai atribuir um apoio de 71 mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra para aquisição de um veículo florestal de combate a incêndios. Este investimento do município Sintrense viabiliza a aquisição de um novo veículo de combate a incêndios rurais e florestais para a corporação, assegurando a reposição de uma viatura recentemente perdida num acidente. Marco Almeida, presidente da autarquia, salienta que "a prioridade do município passa por dotar as corporações de meios adequados ao desempenho das suas funções", acrescentando que "o apoio aos bombeiros do concelho continuará a assumir-se como uma das principais prioridades deste executivo". A Câmara Municipal de Sintra vai investir ao longo deste ano 4 milhões de euros destinado ao apoio a todas as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do concelho. Com este reforço financeiro, a autarquia reafirma o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos bombeiros e reforça o seu compromisso em garantir melhores condições de proteção, socorro e segurança à população Sintrense.



EDITAL Nº90/2026

Marco Paulo Caldeira de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Sintra

---Faz público que, por esta via, nos termos da alínea t), do nº1, do artigo 35.º, da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, e para cumprimento do disposto na alínea d), do nº1 do artº 112º e nº8, do artigo 113º, ambos do Decreto-Lei 4/2015, de 07 de janeiro, que reviu o Código do Procedimento Administrativo, e ainda nos termos do artigo 39º, nº2, do Regulamento dos Cemitérios Municipais, que se vai proceder à exumação dos covalos dos Cemitérios do Alto do Chão Frio que constam do documento em anexo.

---Os interessados na exumação das sepulturas temporárias identificadas deverão dirigir-se à secretaria deste cemitério, nos dias úteis, das 09.00H às 16.30H, ou aos sábados, das 09.00H às 13.00H, no prazo de 10 dias a contar do fim do prazo de 20 dias de afixação do presente Edital, a fim de identificarem o destino e demais termos da exumação das ossadas.

---Findo o prazo sem que os interessados compareçam a reclamar as ossadas, as mesmas consideram-se abandonadas.

---O Município não poderá ser responsabilizado pelo desaparecimento ou desencaminhamento de valores, que tenham acompanhado os restos mortais aquando da inumação. No entanto, numa tentativa de recuperação, deverá declará-los na secretaria no momento da marcação das exumações.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser fixados nos locais públicos do costume.

E, eu, Bruno Miguel Santos Almeida, Chefe de Divisão de Serviços Urbanos, o subscrevo.

Paços do Concelho de Sintra, 14/5

O Presidente

Marco Almeida

TALHÃO 2 01-04-2014	Coval 102	Jaime Silva Antunes
TALHÃO 5 03-06-2013	Coval 388	António Ferreira Lopes
TALHÃO 9 01-12-2013	Coval 899	Aldina Augusto Beirão
TALHÃO 10 31-12-2013	Coval 836	Orlando Manuel José
TALHÃO 12 08-12-2013	Coval 936	Maria Caeiro Batista
TALHÃO 13 07-12-2014	Coval 1074	Valentim Marques Godinho
TALHÃO 14 17-12-2013	Coval 1108	Carlos Alberto Silva
07-01-2014	Coval 1114	Joviana Maria Sampaio Nunes Fernandes
08-12-2014	Coval 1133	José Ventura Gato
01-06-1990	Coval 1145	Maria Manuela Cardoso Vigário Garcia
07-01-2006	Coval 1148	Fernando Santiago Cruz
14-02-2013	Coval 1159	Mário Dias Pereira
TALHÃO 15 16-01-2013	Coval 1182	Piedade Rosário Saraiva
TALHÃO 16 18-08-2014	Coval 1286	Maria Catarina Nunes Consolado Santos
02-12-2014	Coval 1336	Augusto Esteves
TALHÃO 18 21-06-2013	Coval 1459	João Elói Morgado Abrantes
TALHÃO 19 28-03-2013	Coval 1518	José Augusto Carrilhas Palma
01-04-2014	Coval 1521	Dilma Pinto Silva Florindo Oliveira Ferreira
09-09-2013	Coval 1547	António Amâncio Pitê
08-09-2013	Coval 1549	maria Augusta Rosa Reis Costa
20-07-2013	Coval 1586	Florindo Jesus Patrício
26-08-2013	Coval 1587	Custódia Jesus Poelras
15-01-2013	Coval 1591	Maria Rosa Gomes Nunes
TALHÃO 20 31-07-2013	Coval 1607	
08-11-2013	Coval 1611	
29-01-2014	Coval 1637	
08-10-2013	Coval 1639	
18-01-2014	Coval 1656	
13-04-2014	Coval 1664	
09-01-2013	Coval 1670	

15-04-2014	Coval 1674	António Ribeiro Santos
TALHÃO 21 30-01-2014	Coval 1753	Joaquim José Mendes Ferreira
TALHÃO 22 18-07-2013	Coval 1844	Maria Graciete Bastos
TALHÃO 23 22-03-2013	Coval 1866	Maria Adelaide Viegas Santos
19-03-2013	Coval 1870	Álvaro Amorim Lopes
04-02-2014	Coval 1887	Graziela Conceição
10-02-2014	Coval 1907	Emília Rosa Fevriño
19-06-2014	Coval 1921	Maria Susete Rodrigues Correia Oliveira
TALHÃO 24 08-02-2014	Coval 1939	Fernando Mário Mota
03-02-2013	Coval 1951	Maria Antónia Malato
29-03-2013	Coval 1960	Alfredo Luzia
TALHÃO 25 28-07-2014	Coval 2027	Cristina Maria Cordeiro Oliveira Xavier Sanches Silva
26-10-2014	Coval 2037	Laurinda Cunha
25-08-2014	Coval 2043	Mª Alexandra Perry Câmara Guedes F. Cruz Dias Silva
25-10-2014	Coval 2047	Gilberto Veríssimo Leiria
23-10-2014	Coval 2057	Deolinda Gomes Serra
11-03-2005	Coval 2076	Francisca Rosário Mira Sota
30-09-2014	Coval 2079	Martins Campos Lavareda
TALHÃO 26 01-07-2013	Coval 2106	Emiliana Sifuentes Blanco Mané
01-08-2014	Coval 2128	Maria Cidália Carlos
06-06-2014	Coval 2146	João Ângelo Silva
06-05-2013	Coval 2153	Joaquim Ferreira Martins
06-06-2014	Coval 2161	Maria Emília Lopes Ribeiro Nunes
12-06-2016	Coval 2184	Carlos Filipe Jesus Lopes Rosa
TALHÃO 27 11-07-2014	Coval 2191	Álvaro mar Pereira Feteira
28-09-2014	Coval 2197	Carlos Manuel Rodrigues Beito
07-06-2014	Coval 2214	Ângela Torres Pereira Fernandes
17-11-2014	Coval 2218	Maria Rosário Rocheteau Sousa
15-07-2014	Coval 2231	Branca Eugénia Paixão Machado Cardoso
18-06-2006	Coval 2262	Maria Edite Ferreira Silva Eva
11-12-1993	Coval 2266	Isabel Conceição Antunes
29-04-2014	Coval 2268	Arlindo Alves
TALHÃO 28 28-05-2014	Coval 2272	Jaime Quintela Moura
13-06-2014	Coval 2274	José Duarte Silva
22-05-2014	Coval 2296	Fernando Marques Couto
04-07-2013	Coval 2301	João Paulo Reis Dóres
30-05-2014	Coval 2346	Maria Augusta Cardoso Fonseca Pena
02-07-2014	Coval 2352	Maria Ana Coelho Meira
TALHÃO 29 19-04-2014	Coval 2371	Sónia Cristina Gomes Reis Carreira
05-07-2014	Coval 2374	Sónia Cristina Gomes Reis Carreiro
25-04-2014	Coval 2405	Maria Alzira Rosário Pereira
07-09-2014	Coval 2410	Sérgio Esteves Pina
08-11-2014	Coval 2420	João Cruz Garcia
17-01-2006	Coval 2422	Eufélia Dóres Segismundo Pires
TALHÃO 30 19-02-2014	Coval 2444	Carlos Alberto Silva Gaspar
29-05-2006	Coval 2446	Maria Helena Pires Filipe
27-04-2014	Coval 2456	António Santos
04-07-2013	Coval 2466	Pedrocinia Jesus
03-05-2014	Coval 2471	Manuel Ribeiro Dias
02-08-2003	Coval 2501	Maílda Maria Brígida Ribeiro
TALHÃO 31 11-06-2014	Coval 2523	António Soares Lemos
12-07-2014	Coval 2527	António Duarte Sousa
06-05-2014	Coval 2531	Camilo Dias Simões Santos
18-04-2006	Coval 2546	Maria Odete Silva Oliveira Pinhão Macedo
02-06-2006	Coval 2547	Cristina Rosa Silva Farelleira Veneno
07-05-2014	Coval 2557	Celeste Coelho Caleça
10-05-2014	Coval 2559	Elvira Conceição Santos Cunha
06-05-2006	Coval 2573	Maria Lurdes Silva Santos
08-03-2007	Coval 2577	Custódia Marcondino Conceição Valentim
18-01-2006	Coval 2579	Aldina Santos Ferreira
04-07-2014	Coval 2585	Francisco Augusto Amado Sousa Mora
25-05-2014	Coval 2589	Alice Jesus
09-12-2015	Coval 2591	Delmira Custódia Rodrigues
16-05-2014	Coval 2595	Florival José Barroso Mourão
18-03-2013	Coval 2603	Maria José Duarte Ferreira Nunes
TALHÃO 32 15-05-2014	Coval 2608	Rogério Jesus Felício
16-05-2014	Coval 2609	Maria Olinda

25-05-2014	Coval 2617	Maria Anjos Pires
15-05-2014	Coval 2620	Alfredo Amâncio Rego
02-07-2014	Coval 2679	Deolinda Jesus
TALHÃO 4A 30-09-2014	Coval 3161	Ezequiel Oliveira Rodrigues
07-10-2006	Coval 3190	Maria Luz Lourenço
21-12-2014	Coval 3198	Maria Raquel Rodrigues
TALHÃO 6A 02-02-2013	Coval 3305	Luis Amaral
TALHÃO 1B 17-07-2014	Coval 3508	Maria Lourdes Souza
17-07-2014	Coval 3511	Fernando Nunes Fernandes
20-11-2014	Coval 3515	Fernando João Carvalho
17-02-2014	Coval 3516	Maria José Alves Pereira Leitão
25-11-2014	Coval 3517	Francisco Damião Pinto
20-12-2014	Coval 3519	Maria Amélia Silva Duarte
22-12-2014	Coval 3520	Maria Amélia Ribeiro Couto Lourenço
30-12-2014	Coval 3522	Maria Emília Silva Ramos
23-11-2024	Coval 3524	Albertino Silva Duarte Maximiano
29-12-2014	Coval 3525	José António Amorim Sá
11-12-2014	Coval 3526	Olga Moreira Lourenço Cabral Silva
22-12-2014	Coval 3527	Vitalina Gomes Silva Teles
13-12-2014	Coval 3535	Idília Jandira Moreno Ribeiro Cruz
08-01-2015	Coval 3538	Luis Filipe Costa Lourenço
19-12-2014	Coval 3539	Pombalina Tomás Pereira
02-12-2014	Coval 3541	Albertina Almeida
12-12-2014	Coval 3550	Virginia Conceição Silva Cosme Duarte
17-12-2014	Coval 3551	Maria Rosa Ferreira Ramos
04-12-2014	Coval 3553	Alzira Jesus Barbosa Santos
14-12-2014	Coval 3559	Maria Lurdes Martins
31-12-2014	Coval 3563	Maria Graciete Luis
15-12-2014	Coval 3564	Laurinda Fernandes
05-12-2014	Coval 3565	Júlia Encarnação Silva Alves
12-05-2014	Coval 3569	Nohad Heneni Romaneiro
TALHÃO 2B 22-02-2014	Coval 3583	Evartito Ramos Nunes
23-02-2014	Coval 3586	Maria Patrocínio Marcelo Lagos Vinhas
15-06-1998	Coval 3587	Rosa Jesus Pinto
17-02-2014	Coval 3589	Maria Virginia Gomes Silva Duarte
23-02-2014	Coval 3590	Silvina Conceição Dias Vicente
28-04-2014	Coval 3591	José Álvaro Laureano
23-02-2014	Coval 3592	António Monteiro Marques
22-02-2014	Coval 3593	Alberto Costa Borges
21-02-2014	Coval 3600	Carlos Alfredo Santos
24-06-1998	Coval 3601	Adelina Gomes Canedo Pereira
10-03-2014	Coval 3603	Manuel Rebelo Dias
10-04-2015	Coval 3605	Palma Esteves Lucas
28-02-2014	Coval 3608	Laurinda Céu Palmas
01-03-2014	Coval 3611	Maria José Conceição Costa
01-03-2014	Coval 3612	Maria Carmo Ascensão Ferreira Alves
29-04-2016	Coval 3619	Rosário Manuel Ferreira Silva
05-03-2014	Coval 3620	Isabel Maria Pereira Martins Barata
03-03-2016	Coval 3621	Luis Martins
17-02-2025	Coval 3622	Mariana Sofia Feio
04-03-2014	Coval 3633	Eugénia Conceição Costa Barreiro Almeida
03-03-2014	Coval 3648	Simão José Guerra
TALHÃO 3B 14-03-2014	Coval 3655	Manuel Carmo Sousa
13-03-2014	Coval 3658	Maria Lourdes Rosa Carmo Silva Ribeiro
15-03-2014	Coval 3675	Maria Freitas Gomes Gonçalves
16-03-2014	Coval 3678	Orlando Tavares Monteiro
23-03-2014	Coval 3681	Maria Amélia Rosa Coutinho
27-04-2014	Coval 3712	Maria Antonieta Modesto
TALHÃO 4B 28-03-2014	Coval 3736	José Manuel Sousa Lourisel
30-03-2014	Coval 3737	Fidélis Silva Pinto
04-02-2016	Coval 3752	Maurícia Maria
26-03-2016	Coval 3753	Maria Conceição Ramos Santos Pantaleão
11-02-2016	Coval 3761	Fernando Sobral Saiaço
18-04-2014	Coval 3763	Filipe José Lopes Ferrão
02-03-1990	Coval 3783	Ana Maria Duarte Simões
18-04-2014	Coval 3785	Alberta Cosme Santos
03-03-1999	Coval 3786	Maria Amélia Xavier Ataíde
09-03-1999	Coval 3792	Lucinda Marques Alexandre
TALHÃO 7B 08-05-2004	Coval 4010	Tânia Conceição Franco Santos
18-05-2004	Coval 4018	Maria Antónia Campos
TALHÃO 8B 16-10-2004	Coval 4107	Acácio Costa Pena

Igreja de São Pedro vai ser recuperada

A Fundação Cultursintra e a Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro de Almargem do Bispo celebraram um protocolo de cooperação para a recuperação da Igreja de São Pedro, templo do século XVI classificado como Imóvel de Interesse Público.

O acordo enquadra-se na estratégia da Câmara Municipal de Sintra de valorização, salvaguarda e reabilitação do património histórico-cultural edificado do concelho, promovida através da Fundação Cultursintra, enquanto instrumento fundamental de execução desta política municipal.

A intervenção agora apoiada resulta de fragilidades arquitetónicas identifica-

das em parecer técnico especializado, cuja correção é considerada urgente, de forma a prevenir danos irreversíveis no edifício e garantir a sua preservação a médio e longo prazo.

Ao abrigo do protocolo, a Fundação Cultursintra atribuirá um apoio financeiro até ao montante máximo de 250 mil euros, sob a forma de financiamento público condicionado, sujeito a acompanhamento técnico e a mecanismos de controlo, assegurando a correta aplicação dos recursos públicos.

A recuperação da Igreja de São Pedro de Almargem do Bispo permitirá salvaguardar um relevante exemplar do património edificado do século XVI.



CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIA: Anabela dos Santos de Aguiar Pinto
Avenida Duque de Aveia, n.º 72 A - Galeria A
1050-083 Lisboa
Tel: 21 340 40 89
Fax: 21 340 40 89
Telex: 91 223 80 47
anabela.pinto@notarios.pt

EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

--- Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação lavrada hoje neste Cartório, com início a folhas quarenta e uma e seguintes, do Livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e Setenta e um - A, Carlos Albano dos Santos Matos Fernandes, divorciado, natural da freguesia de Socorro, concelho de Lisboa, residente na Rua Conde Rio Maior, número 60, 1.º andar direito, freguesia de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, contribuinte fiscal número 156 985 128, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do veículo automóvel ligeiro de passageiros, a gasolina, da marca FIAT, modelo 600D, com a matrícula GE-85-63. ---

--- Que o referido veículo automóvel foi por ele adquirido, em mil novecentos e noventa e cinco, a Pedro Manuel Martins Pires Marinho, residente na Rua D. Duarte, número 1, 2.º andar esquerdo, freguesia do Laranjeiro, concelho de Almada, tendo nessa data pago o respectivo preço. ---

--- Que desde essa data entrou na posse do veículo, posse que tem mantido ininterruptamente, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violação ou oposição de quem quer que seja, circulando com ele, procedendo às reparações necessárias e praticando em relação ao mesmo os actos normais de conservação, manutenção e defesa da respectiva propriedade, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade. ---

--- Porém não se apercebeu de que não foi registada a transmissão da propriedade a seu favor no respectivo título de registo do referido veículo, tendo no entanto, envidado vários esforços no sentido de localizar o vendedor, sem qualquer sucesso, por desconhecer o seu paradeiro, pelo que se vê na contingência de proceder à justificação do direito de propriedade de que se arroga, para, assim, obter título que lhe permita proceder ao registo. ---

--- Desta forma e porque tem vindo a exercer a posse efectiva do mencionado veículo, a qual já dura desde a referida data da aquisição, de forma pública, pacífica, contínua e de boa fé, sem interrupção e sem oposição de ninguém, posse essa traduzida na condução, fruição e conservação do veículo, bem como no exercício de todos os direitos de verdadeiro proprietário e na prática de todos os actos inerentes a essa qualidade, invoca a **USUCAPIAÇÃO**, como forma originária de aquisição do direito de propriedade para todos os efeitos legais. ---

--- Que através desta escritura, pretende obter o título adequado para proceder ao registo de propriedade sobre o referido veículo na Conservatória do Registo de Automóvel, após o cumprimento das demais formalidades legais. ---

--- Cartório de Lisboa, Dra. Anabela dos Santos de Aguiar Pinto, aos 23 de Fevereiro de 2026.

A Notária,

Anabela dos Santos de Aguiar Pinto

Reg. JS A

CL-Maio-2026



Empresa assinala

30.º aniversário

A Pneus Nunes, membro da rede ContiService, assinala, em 2026, o seu 30.º aniversário, celebrando três décadas de atividade no setor automóvel. Fundada em 1996 por Mário Nunes, a empresa afirmou-se como uma referência na região de Queluz, destacando-se pela qualidade dos serviços de montagem de pneus e mecânica, bem como pela relação de proximidade com os clientes.

O percurso do fundador no setor automóvel antecede a criação da empresa. Mário Nunes iniciou a sua atividade profissional aos 18 anos no Grupo Sobral e Costa, onde adquiriu formação na área comercial e acumulou mais de uma década de experiência. Esse trajeto viria a ser determinante para a criação da Pneus Nunes, que desde então se mantém nas mesmas instalações, apostando de forma contínua na qualidade do serviço e na fidelização dos clientes.

«Tenho uma experiência acumulada de 41 anos sempre na área dos pneus, o que me permite conhecer bem o mercado e saber comunicar com os clientes. Estou todos os dias ao balcão e sou eu que faço o atendimento — conheço os clientes pelos nomes e, nalguns casos, já é a terceira geração que procura os nossos serviços. Esta relação de proximidade é uma das principais razões do nosso sucesso», afirma Mário Nunes.

Atualmente, a empresa conta com uma equipa de seis colaboradores, todos com vasta experiência, assegurando continuidade e consistência no serviço prestado. A estrutura mantém-se deliberadamente ajustada, permitindo ao fundador acompanhar diretamente a operação e garantir os padrões de qua-

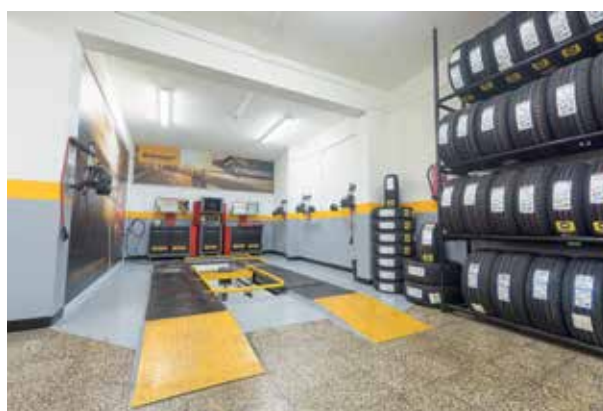


lidade que sustentam a reputação da oficina.

O atendimento personalizado surge como um dos principais fatores distintivos face aos centros de serviço rápido. «Na Pneus Nunes, toda a equipa conhece bem os clientes e somos elogiados pelo ambiente saudável que praticamos no relacionamento com as pessoas», acrescenta o responsável. Entre os serviços que têm registado maior crescimento destaca-se o acompanhamento nas Inspeções Periódicas. A empresa disponibiliza um serviço integrado que inclui a verificação dos principais sistemas de segurança e o encaminhamento do veículo para o centro de inspeções localizado na mesma estrada. «Estamos com uma média superior a 20 viaturas por semana para este serviço, e a tendência é crescer», sublinha Mário Nunes.

Enquanto integrante da rede ContiService, a Pneus Nunes dispo-

nibiliza pneus de várias marcas, incluindo Continental, Barum, Uniroyal e BestDrive. Ao assinalar três décadas de atividade, a empresa projeta o futuro com ambição de continuidade. «Esperamos estar cá mais 30 anos, sempre com os nossos fiéis clientes», conclui Mário Nunes.



"Preservação de aeronaves obriga a muito planeamento"

-Carlos Raposo

O Museu do Ar, cujo pólo principal está instalado na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, freguesia de Pêro Pinheiro, concelho de Sintra, é um garante da missão de preservar a História da Aviação Portuguesa sob o lema 'Dever da Memória', sendo que essa memória está marcada por um passado repleto de feitos memoráveis que devem orgulhar-nos a todos. Sintonzada nesse objectivo, a infra-estrutura museológica propriedade da Força Aérea Portuguesa, inaugurada em Dezembro de 2009, conta com mais dois pólos, um instalado em Alverca, o primeiro a ser criado e a abrir portas, no início dos anos 1970, e outro em Ovar.

Desde o espírito inovador do padre Bartolomeu de Gusmão (1685-1724) que, no início do século XVII, inventou o aeróstato, concebendo um balão de ar quente que conquistou a admiração dos lisboetas, abrindo a porta à conquista dos céus e materializando um dos grandes sonhos da Humanidade, até à Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, realizada em 1922, protagonizada por Gago Coutinho (1869-1959) e Sacadura Cabral (1881-1924), foram muitos os aventureiros, inventores e heróis portugueses que conquistaram, antes e depois desta data, merecidos lugares de destaque nas páginas douradas da História da Aviação Portuguesa. Numa altura em que o pólo do Museu do Ar de Alverca cumpre o 58.º aniversário desde a sua criação em 1968 (acabou por abrir portas ao público três anos mais tarde, em 1971), efeméride assinalada dia 21 de Fevereiro, o jornal 'O Correio da Linha' esteve à conversa com o seu director, Coronel Carlos António Mouta Raposo, que assumiu funções em 2019. Entre os temas abordados nesta entrevista, merecem destaque o passado, presente e futuro de uma instituição que recebeu o título de

Membro Honorário da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, entregue pelo anterior Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, em Julho de 2024.

NARRAR A HISTÓRIA DA AERONÁUTICA PORTUGUESA

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - O Museu do Ar (MUSAR) assinalou o seu 58.º aniversário no passado dia 21 de Fevereiro. Foi organizado algum programa especial para marcar a efeméride?

Coronel Carlos Mouta Raposo (CMR) - Essa cerimónia será realizada em data a anunciar.

CL - Qual é o principal objectivo do MUSAR?

CMR - O Museu do Ar, fruto dos protocolos estabelecidos com a TAP e a Ana, é responsável por narrar a História da Aeronáutica Portuguesa, militar e civil. CL - O MUSAR conta com mais dois pólos, um em Alverca e outro em Ovar...

CMR - Neste momento, o MUSAR apenas opera dois pólos: Sintra e Alverca. O pólo de Ovar encontra-se encerrado temporariamente por questões operacionais.

CL - Quantos visitantes tem o Museu? Já existem números apurados para o ano de 2025? Qual a percentagem de estrangeiros?

CMR - Durante o ano de 2025, tivemos 49.041 visitantes em Sintra e 1.423 no pólo de Alverca, totalizando no conjunto das duas instalações 50.464 visitantes. Desde o início de 2021, registámos um total de 210.761 visitantes em Sintra e 5.790 visitantes no pólo de Alverca, num total de 216.551 nas duas infra-estruturas. A percentagem de visitantes estrangeiros foi de 6,08 por cento em 2024 e de 5,31 por cento em 2025.



CL - Recebem visitas de muitas escolas no pólo de Sintra?

CMR - Em 2024, recebemos 87 visitas escolares. No ano passado, esse número ascendeu a 115 visitas.

CL - Existe algum programa especial com as escolas da região para receberem estudantes durante as férias de Verão?

CMR - Mantemos uma parceria com a Junta de Freguesia de Pêro Pinheiro, ao abrigo da qual o Museu tem sido incluído como actividade nos programas de férias que têm vindo a ser desenvolvidos.

CL - Quais os principais desafios de manutenção e preservação apresentados pelos modelos que estão à guarda/expostos no Museu?

CMR - O principal desafio no que diz respeito à manutenção e preservação dos modelos de aeronaves à guarda do MUSAR é o trabalho contínuo que temos de realizar, o que obriga a muito planeamento.

CL - Que tipo de aeronaves motorizadas têm aqui expostas?

CMR - Temos expostas nas nossas ins-



talções 24 aeronaves motorizadas: 14 Bis, Dragon Rapide, Tiger-Moth, Avro Cadet, Sikorsky, Junker 52, TA-7P, F84, F86, Dakota, DC-3 Dakota, Noratlas, Alouette III, Puma, Fiat G91 R3 e R4, T6, DO-27, Alpha-Jet, T37, Falcon20, P3, P2V5 e Aviocar.

No total, o MUSAR tem expostas 61 aeronaves, motorizadas e não-motorizadas, sendo que 44 estão em Sintra e outras 17 no pólo de Alverca.

CL - Qual a área de exposição das instalações visitáveis do MUSAR?

CMR - Dispomos de uma área de exposição interior com 7.500 metros quadrados em Sintra, mais uma zona de placa exterior com 12.437 metros quadrados. Em Alverca, contamos com uma área de exposição com 4.200 metros quadrados. No total das duas instalações, a área de exposição interior é de 11.700 metros quadrados.

CL - Quantas aeronaves em exposição no Museu estão em condições operacionais de voar?

CMR - Neste momento, nenhuma.

AERONAVES UTILIZADAS EM FILMES, SÉRIES E DOCUMENTÁRIOS

CL - O MUSAR tem recebido pedidos para utilização de aeronaves expostas no Museu em filmes, séries ou em outros programas televisivos?

CMR - Sim, já registámos vários pedidos nesse sentido. Por exemplo: o P3-P foi usado nas gravações da série 'Cuba Libre' (2021); o Aviocar entrou nas gravações do filme português 'Revolução (Sem) Sangue', de Rui Pedro de Sousa (2023); foi realizada uma gravação em 3D do A7 por Oleg Kovalev, da Flyinglorn Simulations, para o 'Digital Combat Simulator', da Eagle Dynamics (2023); o Caudron G3 foi utilizado nas gravações do documentário 'A Primeira Aviadora' (2024), e o Boeing 707 entrou nas gravações da curta-metragem 'Kalunga, Kalunga', que contou com o apoio de uma bolsa de criação atribuída pela Fundação Calouste Gulbenkian (2023-2025).





Nos últimos anos, as instalações do MUSAR foram também utilizadas nas gravações da série 'Azul' (2024, SIC) e dos programas 'A Máscara' (2025, SIC), 'Somos Portugal' (2025, TVI) e 'Alta Definição', com Júlio Isidro (2025, SIC).

CL - Qual é a aeronave ou peça mais valiosa exposta no Museu?

CMR - Todas as aeronaves e peças expostas no MUSAR são valiosas historicamente. Todas remetem para momentos importantes da Aeronáutica Portuguesa.

CL - Entre a colecção exposta no Museu, se tivesse oportunidade de poder pilotar a aeronave que mais admira, da sua eleição, qual escolheria?

CMR - O icónico Spitfire, um avião caça monomotor de hélice desenvolvido e fabricado na Inglaterra, que foi muito utilizado durante a Segunda Guerra Mundial.

CL - Como gostaria de ficar conhecido em função da sua acção enquanto director do Museu do Ar?

CMR - O meu trabalho é em prol da missão MUSAR e, consequentemente, da Força Aérea, que cumpre as suas missões em prol dos portugueses e de Portugal.

CL - Estão previstas algumas iniciativas a realizar no Museu do Ar durante os próximos anos? Pode revelar-nos as mais importantes?

CMR - Entre 2021 e 2036, prevemos assinalar a comemoração de diversos centenários. A saber: Travessia do Atlântico Sul (1922); Travessia Portugal-Macau (1924); primeiro voo a ligar Lisboa a Bolama, Guiné (1925); Travessia Nocturna do Atlântico Sul (1927); primeiro voo a ligar Lisboa/Guiné/S. Tomé/Angola/Moçambique

(1928); ligação Amadora-Índia (1930); Travessia Lisboa-Guiné-Angola-Lisboa (1930/31); ligação Lisboa-Guiné-Lisboa (1931); ligação Lourenço Marques-Lisboa (1933); ligação Amadora-Timor-Amadora (1934); voo a solo à Índia Portuguesa (1934); Cruzeiro Aéreo a Marrocos (1934) e Cruzeiro Aéreo às Colónias (1935-36).

CL - O MUSAR conta com quantos colaboradores?

CMR - Actualmente, a equipa é constituída por 12 elementos: 11 militares, oficiais, sargentos e praças, e uma funcionária civil.

"CUMPRIR A MISSÃO QUE NOS ESTÁ CONFIADA"

CL - As receitas conseguidas através das entradas no Museu são suficientes para assegurar o seu funcionamento?

CMR - A Força Aérea destina, do seu orçamento anual, um valor para os órgãos culturais, o que, somando às receitas, permite cumprir a missão que nos está confiada. Contudo, o apoio de outras unidades e serviços da Força Aérea é fundamental. Sendo nós uma unidade militar, somos vistos, naturalmente, como parte do todo.

CL - O Museu conta com apoios exteriores à estrutura da Força Aérea?

CMR - Temos o apoio da Associação de Especialistas, com alguns membros que se constituem como voluntários. Temos o Grupo de Amigos do Museu do Ar. Não sendo considerado apoio, recebemos também estagiários de escolas secundárias do concelho, assim como dos cursos promovidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em áreas de interesse comum.

CL - O que sentiu quando foi conferido ao Museu do Ar o título de Membro Honorário da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, pelo anterior Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas Marcelo Rebelo de Sousa? O que significou para si?

CMR - Orgulho e honra pelo reconhecimento prestado pelo Comandante Supremo das Forças Armadas, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Força Aérea, pelos homens e mulheres que, desde 1971, têm servido no MUSAR com dedicação, muito empenho e garbo. Eu apenas tive a sorte de ser o director na altura da entrega desta condecoração.

CL - Os portugueses conhecem suficientemente bem a História da Aviação Portuguesa? O 'Dever da Memória' está devidamente presente?

CMR - O trabalho por nós desenvolvido é com esse intuito. Temos protocolos com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, com a TAP Air Portugal e com a ANA - EP. E mantemos parcerias institucionais com outras instituições: Câmara Municipal de Sintra, Vintage Aero Club, Associação de Especialistas da Força Aérea, Grupo de Amigos do Museu do Ar (GAMA) e o Projecto Lusitânia 100.

Também temos vindo a trabalhar com museus internacionais, nomeadamente com o Park of Military History de Pivka e com o Techincal Museum of Slovenia, respectivamente, um museu militar e um museu técnico nacional da Eslovénia. Além destes, estamos a preparar uma colaboração com o Museu da Força Aérea Finlandesa e estamos a estudar uma outra colaboração com o Museu das Forças Armadas Alemãs. Entre as iniciativas desenvolvidas pelo MUSAR, destaco a exposição infográfica realizada em 2022 sobre o cente-



nário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, uma mostra que esteve exposta em 28 locais, no continente e ilhas, bem como em Cabo Verde e no Brasil. Mais recentemente, em 2024, promovemos outra exposição infográfica, desta feita sobre o centenário da Viagem Aérea Portugal-Macau, que esteve patente ao público em Portugal Continental, Macau e Hong Kong.

CL - Que outras iniciativas poderiam ser realizadas para promover a divulgação da História da Aviação Portuguesa?

CMR - Nós temos consciência de que o trabalho por nós desenvolvido vai nesse sentido. Neste momento, estamos a terminar outra exposição infográfica sobre as grandes viagens aéreas realizadas pelos portugueses, que contamos inaugurar muito em breve.

CL - Como vê o futuro do Museu do Ar?

CMR - Posso assinalar que há vontade e trabalho desenvolvido pela Força Aérea no sentido da procura da expansão do Museu.

Texto: Luís Curado
Fotos: Jorge Rodrigues

LISTA DE PRÉMIOS RECEBIDOS



O Museu do Ar acumula várias distinções recebidas ao longo da sua existência, nomeadamente vários Prémios APOM, que distinguem instituições museológicas e outras entidades pelo trabalho desenvolvido no âmbito da Museologia. Aqui fica a lista: Melhor Museu Português (2013); Menção Honrosa pelo restauro da aeronave F-84G, da Força Aérea Portuguesa (2018); Menção Honrosa pelo restauro da aeronave North American T-6 G Harvard (2021); Menção Honrosa em Marketing e Merchandising Cultural - Museu do

Ar - Loja Aeronáutica (2022); Menção Honrosa pela Visita Virtual do Museu do Ar - Pólo de Alverca (2023); Menção Honrosa - Projecto Internacional com a exposição 'O Homem Voador - Stanko Bloudek' (2024), e Menção Honrosa - Projecto e Conteúdos Digitais - Plataforma Izi Travel (2025). Além da já referida distinção com o grau de Membro Honorário da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, em 2024, é de realçar também a atribuição ao Museu de uma Medalha Municipal de Mérito Prata - Classe Cultura (2022).



SINTRA CHAMA

DEFENDA A FLORESTA

LIMPE O SEU TERRENO
É OBRIGATÓRIO

Saiba como proceder em
cm-sintra.pt/floresta